



CRESCIMENTO VEGETATIVO DE GIRASSOL DE CORTE SOB ADUBAÇÃO REGENERATIVA

Moisés Mendes Cavalcante¹; Raquel Fernandes Saraiva¹; Brenda Isabella Dias Santiago¹; João Vitor Mota Venança¹; Daniela Vieira Chaves¹

¹Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bom Jesus - PI, 64900-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: moises.cavalcante@ufpi.edu.br

Avaliação do crescimento em flores de corte é fundamental para compreender o desempenho das plantas em função de diferentes manejos, contribuindo para a produção de hastes de melhor qualidade comercial. No caso do girassol de corte, características como estatura e diâmetro do caule são determinantes para a aceitação no mercado, uma vez que influenciam diretamente a resistência e o padrão estético das hastes. Portanto, objetivou-se analisar o efeito do manejo regenerativo ao longo do crescimento de girassol de corte cultivar Vincent's Choice. O experimento foi conduzido na área experimental do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí, em Bom Jesus – PI, no delineamento em blocos casualizados, com 4 tratamentos (T1: manejo Phenoglad - adubação convencional; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes), 5 repetições e 6 plantas como unidade experimental. As sementes foram plantadas em bandejas de isopor no dia 16/10/2025 e mantidas em telado com sombrite de 50%. Após 11 dias foram transplantadas para canteiros, com solo previamente corrigido e adubado, de acordo com os tratamentos supracitados. As plantas foram irrigadas diariamente com água de poço, utilizando o sistema de gotejamento. A intervalos de 7 dias foi realizada as avaliações de altura da planta, utilizando fita métrica, e diâmetro do caule, com auxílio do paquímetro digital. Os resultados evidenciaram crescimento em altura e em diâmetro em todos os tratamentos ao longo dos dias após o transplante (DAT). O T1 teve maior estatura, alcançando 105,9 cm aos 35 DAT, enquanto T2, T3 e T4 tiveram, respectivamente, 73,6; 67,5; e 70,2 cm. Quanto ao diâmetro do caule, todos os tratamentos apresentaram evolução, porém T1 se destacou, atingindo 17,2 mm aos 35 DAT, enquanto os outros aproximadamente 13,0 mm. Conclui-se que T1 proporcionou melhor desempenho no crescimento do girassol de corte, refletindo em plantas mais altas e com maior diâmetro de caule, maior robustez estrutural. Isto indica que o manejo convencional, nas condições estudadas, pode favorecer a produção de hastes com maior qualidade e resistência, aspectos essenciais para a comercialização de flores de corte.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; estatura de plantas; diâmetro de caule; produção de flores, Projeto Flores para Todos.

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.